COLETIVO PAMPA CREW

AGENTE CULTURAL LUCIANO ORDAI

PORTFÓLIO

Quem é Mano Ordai

Figura lendária do skate gaúcho, **Mano Ordai** é oriundo e morador de **Uruguaiana/RS**, cidade fronteiriça com a Argentina e o Uruguai - um fator que influencia diretamente na "mestiçagem cultural" de quem habita a região, devido aos naturais e cotidianos intercâmbios com os países vizinhos e suas populações. Nascido **Luciano Adrônico da Silva**, já na adolescência o nome de batismo foi substituído pelo apelido

"Mano Ordai", que logo se tornaria sua assinatura artística. Cria dos anos 70, Ordai é produtor cultural e multi-artista preto, ativista das causas libertárias desde que se conhece por gente.Tem trabalhos em diversas vertentes artísticas e já atuou como ator, fotógrafo de skate, baterista, baixista e vocalista, além de compositor. É ainda professor de História e Filosofia, formado pela PUC-RS, e membro do Movimento Negro Unificado (MNU) e do Coletivo GEREN - Grupo Estudo, Resgate e Empreendedorismo Negro.

Trajetória

Ordai nasceu no berço do samba local, graças ao envolvimento de sua família com o Carnaval. Aos 10 anos de idade já dominava todos os instrumentos de percussão, devido ao constante convívio com o dia a dia da escola de samba **Os Rouxinóis**, em Uruguaiana.

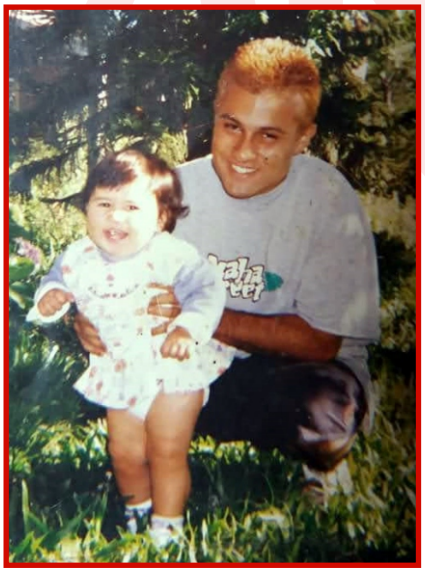
Na adolescência, aos 13 anos, começa a se envolver com a cultura punk hardcore; posteriormente, aos 18, funda a primeira banda de skate punk da cidade, a **Street Noise**. Nela, inicialmente tocava baixo, era compositor e vocalista, mas depois assumiu a bateria, sem abandonar os vocais.

No início da década de 90, através do skate, começa a se envolver com a **Cultura Hip-Hop** e sua identidade passa a ser o rap. No final da mesma década vai morar em **Porto Alegre** e, nas sessões da histórica pista de skate do **Marinha**, acaba tornando-se amigo de figuras que viriam a ser significativas no cenário cultural do estado tais como os grafiteiros ''Trampo'', ''Pastel'' e ''Preto'', baixista e integrante da Agressive Skate, de Gravataí. Aproxima-se ainda de outras ''lendas'' da capital que fazem a conexão entre o skate e o Hip-Hop: Chocolate, da **Groo Brothers**, e Ailton Juju, proprietário da lendária casa noturna **Big House**.

Trajetória

Acaba se entrosando também com a gurizada da **Praça da Matriz** (espaço referência para o skate gaúcho) e vai tocar baixo numa banda de hardcore chamada **Revanche**. Com ela participa de inúmeras apresentações pela capital e Região Metropolitana, em locais como Garagem Hermética, Heaven café, Harmonia, Colégio Aplicação e eventos de skate. Com a galera Black, ainda em Porto Alegre, passa a tocar bateria no grupo de rap **Os Resinados**.

Em 2002, retorna a Uruguaiana e dá início ao curso de **Licenciatura em História** na PUC-RS, onde se forma em 2005. Por ser um defensor dos direitos civis, seu TCC foi sobre **"A História da Violação dos Direitos humanos - um estudo de caso"**, o qual relatava e analisava a história de uma brutal ação da Brigada Militar, cujo excesso de violência marcara a sociedade uruguaianense no ano de 1995.



Mesmo toda essa bagagem cultural, artística e histórica não poupou o próprio Ordai de uma **cilada** envolvendo as forças de segurança pública. Em 2010, devido a seu confronto aberto com algumas lideranças politicas locais, a polícia invade sua loja de skate e enxerta 200 gramas de maconha. O jovem então é preso "em flagrante", acusado de tráfico e apologia às drogas. O desfecho é uma **condenação** a 5 anos e 10 meses de reclusão, inicialmente no regime fechado.

Trajetória

Em 2013, por bom comportamento, Ordai sai para o regime semi-aberto e dá início a um projeto social envolvendo palestras sobre skate, drogas e a indústria do crime. Já é o embrião do que no futuro viria a tornar-se o **"Hip-Hop nas Escolas"**. Com ele, passa a atender espaços públicos e casas prisionais, a exemplo da FASE e da penitenciária modulada. Em paralelo, monta a banda **"Soldados de Deus" (S.D.D)**, cuja proposta é levar conceitos cristãos aos jovens através de uma mescla entre punk, rock e hardcore. Nela Ordai compõe, toca bateria e canta.

Em 2021 inicia o **Rasta Rap Project**, com o Rastaman **Wil "Negrão"**. Ambos formam um duo de Rap, cuja proposta é mesclar uma sonoridade influenciada pela batida do BoomBap, unindo a ela a valorização da música regional nativa da fronteira gaúcha e uma mescla de elementos das escolas do Rap dos 80/90. Complementam a abordagem letras recheadas de "**consciência negra**", crítica social anti-fascista e antirracista, com um viés crítico e libertário. Desde então, o Rap passou a ser sua principal ferramenta de trabalho e **transformação social**.

O resultado já chega no ano de 2022, quando o **Rasta Rap** é agraciado com o prêmio de **"Melhor Letra"** do **Festival Alegretense da Canção (FAC)**, por conta do tema **"Lanceiros - a História da Batalha de Porongos"**.

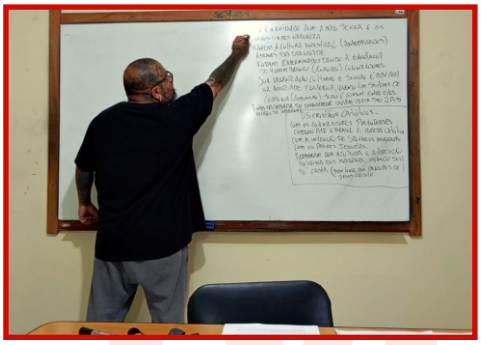
Trajetória

Já em 2023, acatam a sugestão de um publicitário pra trocar o nome pra **Rap Pampa Crew (RPC)**, visto que suas canções estavam recheadas de ritmos africanos e música nativista gaúcha - além de muito rock e hardcore nos beats e a introdução do espanhol na canção "**Minha Quebrada**". Fora isso, todas as criações do grupo transparecem suas raízes regionais e as referências de

quem mora na fronteira com a **Argentina** e o **Uruguai**. Logo a seguir, ainda no mesmo ano, Ordai retoma as palestras voluntárias; a diferença agora é que a abordagem tem um título e até logomarca: **Hip-Hop nas Escolas**. O objetivo, contudo, ainda é o mesmo: oferecer aos estudantes um diálogo a partir das histórias de superação e a trajetória nada fácil dos integrantes do **RPC**. Tudo, naturalmente, entrecortado pelas singulares criações musicais da dupla.

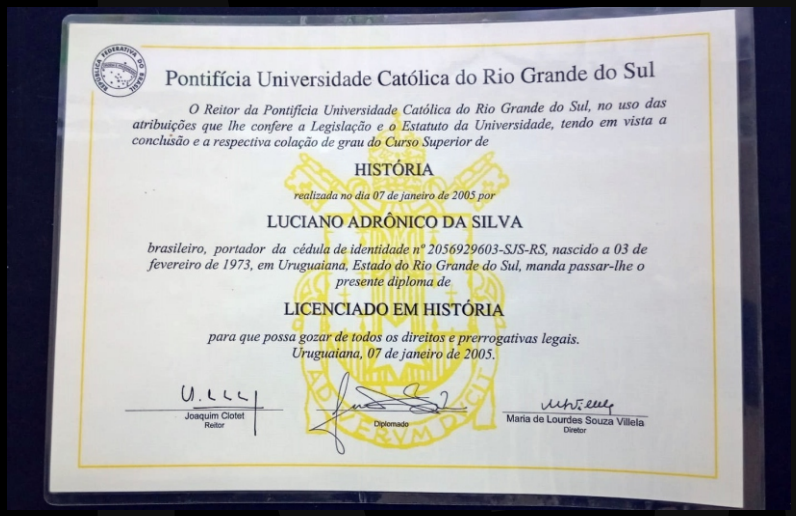
É em 2024 que surge a oportunidade de um salto ainda maior: a aprovação, via edital da **Lei Paulo Gustavo**, de um documentário para imortalizar nas telas toda essa incrível jornada. A obra encontra-se em fase de finalização, com previsão de **estreia** ainda em **2025**.

Formações



Licenciado em **História** pela **PUC-RS** em 2005, desde então Luciano Ordai concilia sua carreira pedagógica com a produção cultural e seu desenvolvimento artístico. Atualmente leciona **História** e **Filosofia** para turmas da **Meta Cursos e Concursos**, em Uruguaiana, em paralelo às demais atividades do **Coletivo Pampa Crew**.

Certificados



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe confere a Legislação e o Estatuto da Universidade, tendo em vista a conclusão e a respectiva colação de grau do Curso Superior de

HISTÓRIA

realizada no dia 07 de janeiro de 2005 por

LUCIANO ADRÔNICO DA SILVA

brasileiro, portador da cédula de identidade nº 2056929603-SJS-RS, nascido a 03 de fevereiro de 1973, em Uruguaiana, Estado do Rio Grande do Sul, manda passar-lhe o presente diploma de

LICENCIADO EM HISTÓRIA

para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.
Uruguaiana, 07 de janeiro de 2005.

Joaquim Clotet
Reitor

Diplomado

Maria de Lourdes Souza Villela
Diretor

Certificado

Certificamos que LUCIANO ORDAI participou do Cena Livre 2017, Mostra de Teatro Uruguaianense, no Teatro Municipal Rosalina Pandolfo Lisboa, nos dias 05, 06, 07 e 08 de Abril de 2017.

Uruguaiana, 08 de Abril de 2017

Prefeitura Municipal de Uruguaiana
Sec. De Esporte, Cultura e Lazer

Diploma Mercosul de Cultura
(Argentina - Brasil)
Construção do Personagem

Certificamos que ORDAI completou com êxito o curso : Construção do Personagem.

Abril de 2016

Circuito de Cultura Popa das Periferias

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

A Ânima Assessoria de Eventos e Comunicação certifica que

Luciano adronico da Silva Ordai

Participou de forma online do
Curso de Políticas Culturais e Economia da Cultura
Com carga horária de 44horas, do dia 19 de março ao dia 22 de abril de 2021

Marina Jogas Albuquerque

HISTEDBR

Kairós

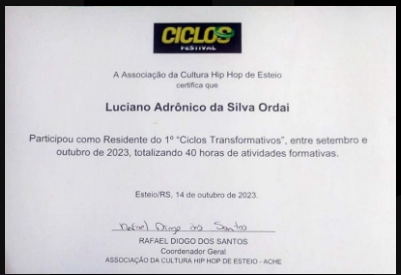
Certificamos que

Luciano Adronico Da Silva Ordai

Participou como ouvinte do Curso de Extensão **Pedagogia Histórico-Crítica e Ensino Fundamental - Anos Iniciais: escola, currículo e didática**, evento realizado do dia 07 de março a 27 de junho de 2024, totalizando 60h de participação

Santa Maria, 01 de julho de 2024.

LILIANA SOARES FERREIRA
Professora vinculada à Universidade Federal de Santa Maria



CICLOS

A Associação da Cultura Hip Hop de Esteio certifica que

Luciano Adrônico da Silva Ordai

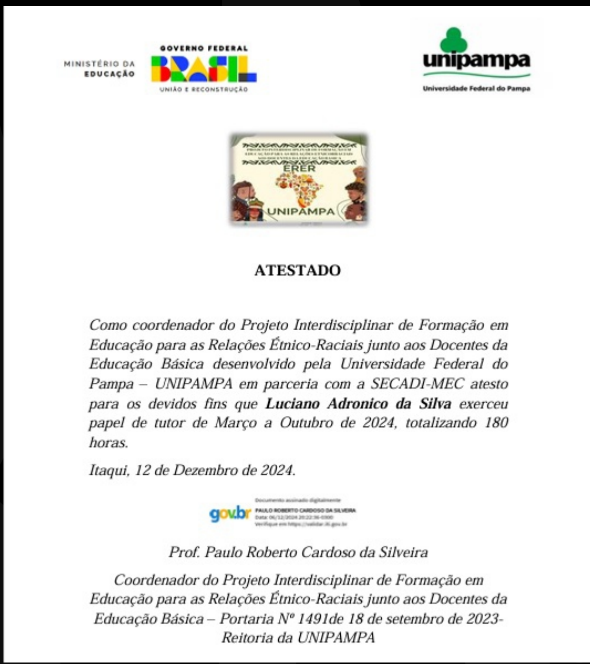
Participou como Residente do 1º "Ciclos Transformativos", entre setembro e outubro de 2023, totalizando 40 horas de atividades formativas.

Esteio/RS, 14 de outubro de 2023.

RAFAEL DIOGO DOS SANTOS
Coordenador Geral
ASSOCIAÇÃO DA CULTURA HIP HOP DE ESTEIO - ACHE

Formações

Certificados


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

unipampa Universidade Federal do Pampa

ERER UNIPAMPA

ATESTADO

Como coordenador do Projeto Interdisciplinar de Formação em Educação para as Relações Étnico-Raciais junto aos Docentes da Educação Básica desenvolvido pela Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA em parceria com a SECADI-MEC atesto para os devidos fins que ***Luciano Adronico da Silva*** *exerceu papel de tutor de Março a Outubro de 2024, totalizando 180 horas.*

Itaqui, 12 de Dezembro de 2024.

Prof. Paulo Roberto Cardoso da Silveira

Coordenador do Projeto Interdisciplinar de Formação em Educação para as Relações Étnico-Raciais junto aos Docentes da Educação Básica – Portaria Nº 1491de 18 de setembro de 2023-Reitoria da UNIPAMPA

CERTIFICADO

ESTÚDIO DE ARTE E CULTURA RESTINGA CREW

Certificamos que

LUCIANO ORDAI

participou das oficinas de Breaking, DJ, Graffiti e MC, no evento Arena Formação, totalizando 06 horas/aula.

O evento realizou-se nos dias 15, 16 e 17 de março de 2024.

Júlio Cesar O de Oliveira, Coordenador Restinga Crew

Yanka da Rosa Carvalho, Produtora Cultural

Rogério Ap. L. de Vicente, Bboy Chuim SP

Lucas S Graminha, Bboy New Cas

Luis Flávio L Vitola, Trampo

Ademir Cavalheiro, DJ Nezzo

IEACEN

RIO GRANDE DO SUL

CERTIFICADO DE PARTIPAÇÃO DO EVENTO

FILHOS DE YEMANJÁ

Ponto de Cultura Oná Tí Iná confere o presente certificado de participação do evento filhos de Yemanjá para:

ORDAI

ONÁ TÍ INÁ

ANA BEATRIZ DA SILVA

DIRETORA

2º SEMINÁRIO AFRO INTERNACIONAL

Uruguaiana

COPIR

CERTIFICADO

Certificamos que

Luciano A. Ordai

participou do 2º Seminário Afro Internacional, realizado pela Coordenadoria de Promoção de Igualdade Racial (COPIR) e a Prefeitura Municipal de Uruguaiana, nos dias 12 e 13 de março de 2024, no Teatro Municipal Rosalina Pandolfo Lisboa.

Ronnie Peterson Colpo Mello, PREFEITO

Jorge Aurélio Alves Quiring, COORDENADOR COPIR

ASP

CERTIFICADO

A ASSOCIAÇÃO SATÉLITE PRONTIDÃO, EM PARCERIA COM A ARTERIA FILMES CERTIFICA QUE

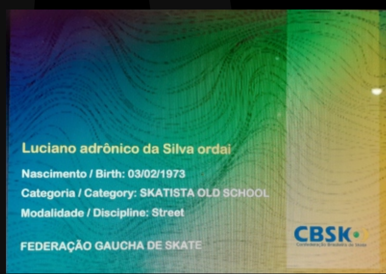
Luciano Adronico da Silva

com CPF nº 667.507.590-20 participou da "Oficina de Elaboração de Documentários", no período de 10/02/2021 à 14/04/2021, realizando 10 encontros virtuais de 2 horas cada, totalizando a carga horária de 20 horas.

Porto Alegre, 27 de abril de 2021.

KARLA DOS SANTOS GUTERRES ALVES, Diretora de Pesquisa e Acervo da ASP

RICHARD EVANDRO GUTERRES ALVES, Presidente da ASP


Luciano adrônico da Silva ordai

Nascimento / Birth: 03/02/1973

Categoria / Category: SKATISTA OLD SCHOOL

Modalidade / Discipline: Street

FEDERAÇÃO GAUCHA DE SKATE

CBSK

Para além da formação acadêmica, **Ordai** procura manter-se sempre atualizado e em constante reciclagem de conhecimentos. Para tanto, dedica-se a frequentar cursos e outras atividades de aprendizado, tanto presenciais quanto virtuais. Acima, algumas das **qualificações** mais relevantes concluídas recentemente.

Carreira Artística

Rodeado de expressões artísticas e culturais desde o berço, soa um tanto natural que **"Mano Ordai"** também tenha se encaminhado para expressar sua criatividade ainda bem cedo. Já na adolescência foi desenvolvendo não apenas seus dons artísticos, mas também sua capacidade de liderar, aglutinar pessoas em torno de causas e organizar "cenas" e diversos "movimentos", demonstrando precocemente vocação para a **produção cultural**.

Considerando-se o contexto geográfico e social da região fronteiriça onde nasceu, cresceu e habitou a maior parte de sua vida, os desafios para consolidar um "**lugar ao sol**" na cena musical não foram poucos ou pequenos. No entanto, ele jamais desistiu; avançou sempre inovando e se reinventando, fazendo de cada experiência uma nova oportunidade de interferir na realidade e **inspirar** outros a também acreditarem que é possível **transformar** sonhos em projetos.

A primeira vivência musical coletiva de Luciano "Ordai" foi aos 18 anos de idade, com a banda **Street Noise**. Pioneiro da vertente skate-punk na cidade de Uruguaiana, o grupo foi formado em **1991**, com "Baby Noose" (in memoriam) no vocal e guitarra, Mano Ordai no baixo e vocal secundário, Alexandre Guerreiro na guitarra e Nader Arar na bateria.

Revanche / Resinados

A **Revanche** surgiu em setembro de 1998, misturando hardcore melódico com o hardcore old school. A banda buscava, através do ritmo frenético de suas músicas, atrair a atenção da gurizada para mensagens positivas e conscientes. Outra "missão" que se atribuíam foi "contribuir da melhor maneira para que a cena underground continue viva". O grupo se conheceu na **Praça da Matriz**, grande referência para uma geração do skate porto-alegrense, e contava com César "Loco" (guitarra e vocal), Felipe

REVANCHE

hardcore. skate. rock

A Revanche foi formada em setembro de 1998 misturando o hardcore melódico com o hardcore old school. Tentamos através do hardcore passar para a gurizada uma mensagem positiva e consciente e contribuir da melhor maneira para que a cena underground continue viva.

Possuímos uma demo-tape intitulada "Pânico",que conta com nove sons, além de dois bônus – ensaio.

Nossas letras falam de diversão, experiências vividas por nós, mas principalmente de protestos críticos à realidade do nosso país.

A Revanche conta com: César Loco (Ex-Wall ride)guitarra e vocal, Felipe Daniel(Ex-excuting)guitarra, Luciano Or die (Ex-Street noise) baixo, e Tiago (Ex-Corrosão)bateria.

Tiago

Or die

Felipe

César

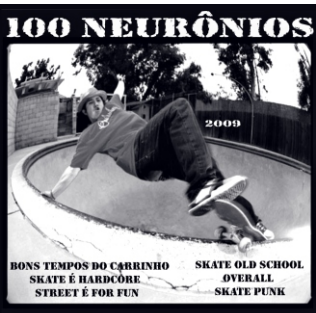
CONTATOS:
R: Capitão Pedro Werlang, 1064 - Intercap - Porto Alegre/RS
CEP: 91530 - 110 F:(051)336-5234 / 9109-0132 A/C Tiago

Daniel (guitarra), Tiago (bateria) e **Luciano Or Die** no baixo (à época ainda com o apelido original, que posteriormente foi aportuguesado, para facilitar a compreensão e a pronúncia).Chegaram a lançar uma demo tape (as "fitinhas" de então) intitulada **"Pânico"**, com nove composições autorais, além de dois bônus (registros de ensaios). As letras falavam de diversão, experiências vividas pelos próprios integrantes e, principalmente, **protestos críticos** à realidade social brasileira. A banda chegou a alcançar relativo sucesso, realizando inúmeras apresentações pela capital e Região Metropolitana, em locais como Garagem Hermética, Heaven café, Harmonia, Colégio Aplicação e eventos de skate.

Ainda em Porto Alegre, em 1999, Ordai passa a tocar bateria no grupo de rap **"Os Resinados"**, para onde também iria seu ex-colega de "Revanche" Felipe Daniel, mantido nas guitarras. Além dos dois, a banda contava com Jardes nos vocais, Arielson Preto também nos vocais e Nicola (hoje já falecido) no baixo. Além do rap, outro ponto de convergência entre todos era o skate. Com influências de vertentes da Black Music como o Soul e Funk, mescladas com hardcore, a banda também apostava em **canções próprias**, levando em suas letras temas sobre combate ao sistema, antirracismo e a emergente cultura skater.

100 Neurônios

Banda de skate-punk nascida em 2002, com Mano Ordai na bateria e voz, "Coreano" e Lucius nos vocais, Wlad Chopper na guitarra, Bira na segunda guitarra e Duga no baixo. Posteriormente, tiveram inúmeras formações, pois a **100 Neurônios** foi considerada responsável pela sustentação da cena underground em Uruguaiana nos anos 2000, servindo de "escola" para muitos jovens que formaram grupos na região fronteiriça do estado.A fórmula para o sucesso consistia numa inusitada e criativa fusão de rap, reggae, ska, punk, hardcore e metal em suas composições. Destaque para as canções **"Provinciano"**, **"Meu Brazil"**, **"Skate Old School"** e o grande hit **"Queimando"**. Em março de 2010, o projeto seria abruptamente interrompido, devido à injusta prisão forjada para retirar **Mano Ordai** de circulação por conta de seu ativismo político. O grupo só voltaria a se reunir em 2016, num novo formato "power trio". Essa formatação, com Mano Ordai no vocal e bateria, Dennys "Ratinho" na guitarra e vocal e Felipe Zaca no baixo e voz auxiliar, segue ativa até os dias atuais, eventualmente realizando apresentações.



Ao longo da trajetória, lançaram três CDs: em 2002, o primeiro, indepedente, pelo selo **Skaramoo**, com sete faixas e intitulado **"Meu Brazil"**; em 2005 o segundo, também independente, com o nome **"Bons Tempos do Carrinho"** e nove músicas; em 2008, sempre independente, chegou **"Overall"**, com sete canções inéditas e uma regravação de **"Queimando"**. Em 2009 sairia um último EP, ainda com o tema skate norteando as composições. A obra era uma espécie de coletânea, reapresentando cinco sucessos anteriores e acrescentando uma faixa inédita: **"Street for Fun"**.

Soldados de Deus (S.D.D)

Foi uma banda de punk hardcore da cidade de Uruguaiana, surgida em 2012 e extinta em 2016. Figurou dentre as idealizadoras do movimento **"Jesus Cristo Hardcore" (JCHC)**, mesclando temas cristãos com uma contestação inspirada no skate. Dispunha de Mano Ordai no vocal e bateria, Emerson "Ratinho" na guitarra base, Emanuel na guitarra solo e Leonardo "Coringa" no baixo.A banda quebrou muitos paradigmas dentro do sistema religioso, que via a proposta com preconceito; por outro lado, o público 'rebelde' também inicialmente tinha certa restrição, pois não era comum esse estilo musical aliado a **letras cristãs**. Contudo, foram cativados pela sonoridade do grupo, considerado "uma pedrada" nas apresentações ao vivo.

Realizaram inúmeros shows na região da fronteira gaúcha e também na **Argentina**. Soldados de Deus chegou a lançar três singles: **"Andar de Skate"**, **"Jesus é Hardcore"** e **"Levantar"**, além de um CD ao vivo, com 14 faixas. Participaram ainda da coletânea **"Jesus Christmas Hardcore"**, distribuída no Brasil e na **Europa**. Complementam os registros da banda dois videoclips de grande sucesso na época: "Andar de Skate" e "Levantar", ambos produzidos por **Bruno Couto**, atualmente profissional da renomada produtora paulistana **Flashbang.co**.

Rasta Rap

Em 2021, Ordai reencontra um antigo camarada que não via há horas, mas que sabia também ser envolvido com música e arte: o rastaman **Will "Negrão"**. A sinergia entre ambos reacende de imediato e juntos iniciam o **Rasta Rap Project**. A proposta consiste em um duo cantando rap, porém com um diferencial bem demarcado no trabalho: uma sonoridade própria da região fronteiriça, típica de um povo capaz de unir elementos culturais do **Brasil**, **Argentina e Uruguai**. Complementando a mescla, doses de BoomBap e "old school" do rap estadunidense

dos 80/90.Além da valorização da música regional nativa, completam a abordagem letras dedicadas à "consciência negra", à crítica social anti-fascista e ao antirracismo. Foi a partir dessa guinada que Mano Ordai passou a susbituir sua atenção ao rock, punk e hardcore pela dedicação quase integral ao **Movimento Hip-Hop** e seus elementos, adotando essa linguagem para seguir em sua jornada por transformação social. Dessa fase inicial do trabalho junto ao rap foi possível colher um resultado bastante expressivo: o prêmio de "Melhor Letra" do **Festival Alegretense da Canção** (FAC) de 2022, com **"Lanceiros - a História da Batalha de Porongos"**.

Rap Pampa Crew

Apesar de o trabalho ter iniciado anteriormente como **Rasta Rap Project**, é a partir de 2023 que nasce oficialmente a **Rap Pampa Crew (RPC)**. Na prática, o grupo é um dos braços musicais de um coletivo maior, intitulado apenas "**Pampa Crew**" e organizado por Mano Ordai desde a **década anterior**. Os objetivos, contudo seguem inalterados: fazer intervenções artísticas e culturais na sociedade, levando **mensagens** de conscientização e reflexão sobre a realidade política e as desigualdades econômicas e sociais.

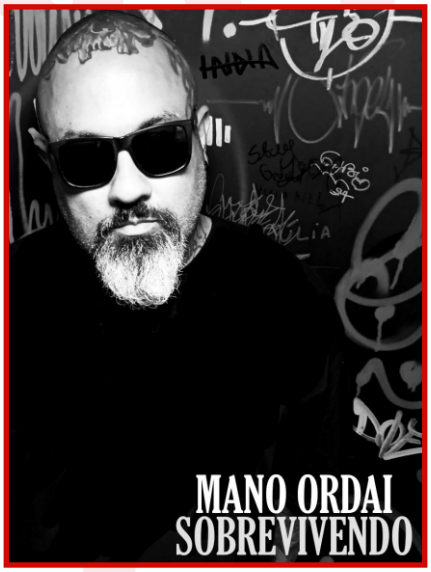
Além da atuação no palco, **Will "Negrão"** e **Mano Ordai** utilizam sua arte e criatividade para fomentar outras ações em parceria com o **Coletivo Pampa Crew**, a exemplo de oficinas sobre a Cultura Hip-Hop, palestras, rodas de bate-papo, participação em eventos literários, saraus e até a formação de um **grupo de estudos** sobre cinema - linguagem cada vez mais frequentemente utilizada nos trabalhos. Em paralelo, buscam ampliar a abrangência de seu público com presença constante na **internet**.

Em 2024, o grupo estabeleceu parceria com o **Escritório de Arte&Cultura**, um empreendimento voltado à assessoria de artistas e à viabilização de projetos culturais. A partir dessa união, as conquistas se aceleraram e a **Rap Pampa Crew** vem ampliando sua rotina de shows (inclusive em outras cidades gaúchas e mesmo fora do estado), além de ter conquistado alguns editais e premiações. O projeto **"Hip-Hop nas Escolas"**, um dos focos principais da dupla uruguainense, também vem passando por incrementos e evoluções, visando alcançar ainda **mais estudantes**.

Carreira Solo

A carreira solo de Mano Ordai no rap avança em paralelo a seus outros projetos culturais e musiciais. Foi com o surgimento do **Rast Rap Project**, em 2021, que emergiu a vontade de também desenvolver algumas letras próprias, para serem cantadas individualmente. Porém, só no ano seguinte as ideias começaram a sair do papel, com a proximidade do produtor **Garden**, de Uruguaiana, que se dispôs a gravar e finalizar as composições.

Desde abril de 2024, graças à aprovação em uma chamada pública, Luciano Ordai é também um **Agente Territorial do MinC** ma região do Extremo-Oeste gaúcho. Na prática, ele simplesmente passou a ser reconhecido e remunerado para cumprir as mesmas tarefas que já exercia basicamente desde sempre: fomentar, articular, organizar, debater e direcionar a produção cultural de sua comunidade e municípios vizinhos.



Dessa união brotou um EP com **5 canções**, totalmente voltado ao tema "negritude". A primeira faixa foi "Sobrevivendo", também selecionada para o **Festival Alegretense da Canção de 2022**. Na sequência veio uma nova versão de "Lanceiros Negros", redefinida para a interpretação solo de Ordai. Depois, "Navios Tumbeiros", sobre os navios negreiros, e

"Berço do Samba" - um samba-rap em homenagem a **Os Rouxinóis**, escola de samba da sua infância e da qual sua mãe fora a primeira **rainha**, na década de 50. Complementa a obra "Ruralismo", uma crítica ao trabalho análogo à **escravidão**, infelizmente algo comum nas lavouras de arroz da região.

Coletivo Pampa Crew

As orignes do **Coletivo Pampa Crew** remontam ao ano de 2013, logo após a saída de **Luciano Ordai** da detenção. Imbuído da necessidade de canalizar os sentimentos negativos que havia colecionado no cárcere para algo construtivo, o jovem sentia uma necessidade irrefreável de **organizar um grupo** que tivesse objetivos concretos de intervenção social. Afinal, Ordai não admitia o que havia acontecido consigo e tinha urgência em fazer algo para impedir que outros de sua idade fossem vitimados por tamanha **injustiça**. Foi nesse contexto que ele iniciou um movimento chamado **Skatistas de Cristo** na cidade de Uruguaiana. Inicalmente, o coletivo se reunia para debater **espiritualidade** com base nos ensinamentos cristãos, mas não apenas isso: as conversas inevitavelmente acabavam girando em torno de temas sociais e culturais.

A partir dali, as pautas e os integrantes vão se ampliando, passando a agregar também vertentes como o graffitti, o movimento negro e a produção artística - destacadamente o hardcore e o hip-hop. Dada essa expansão e a migração natural das temáticas, resolveram rebatizar o grupo de **"Coletivo Pampa Crew"** e direcioná-lo para a formação de agentes culturais e a realização de eventos e outras ações. Atualmente, o coletivo busca a formalização e luta pelo reconhecimento do **MinC** como um **Ponto de Cultura** oficial.

Hip-Hop nas Escolas

As raízes do projeto **Hip-Hop nas Escolas** também conduzem ao ano de 2013, quando Ordai buscava um novo direcionamento para a vida, após o duro trauma que sofrera. Impelido a levar informação, conhecimento, questionamentos e "testemunho" a outros jovens, decidiu usar seu próprio relato da trajetória para oferecer palestras gratuitas

em espaços educacionais. O que inicialmente era apenas **boa-vontade** com o tempo se aprimorou, ganhando forma e novos aliados e parceiros. Com a estruturação do **Coletivo Pampa Crew** novas perspectivas foram se abrindo e o trabalho pôde naturalmente evoluir e se aperfeiçoar. Mais tarde, a chegada de **Mano Will** possibilitou novos avanços, tais como apresentações musicais melhor **elaboradas**, tornado as palestras mais **atraentes** aos alunos.

Mais adiante, a parceria com o **Escritório de Arte&Cultura** incrementou ainda mais as melhorias, a exemplo da elaboração de um **site próprio** e da conquista de editais. Atualmente, o projeto segue em expansão e já atendeu mais de **20 instituições** de ensino em Uruguaiana, além de locais como a **FASE** e o **presídio modulado**. Ao mesmo tempo, está sendo gravado um documentário em curta metragem, que ainda no ano de 2025 deve levar às **telas** a reconstrução dessa trajetória que une arte e educação em prol da **cidadania**.

Premiações

Em 2024, o **Coletivo Pampa Crew** submeteu a inscrição do projeto Hip-Hop nas Escolas na 2a edição do **Prêmio Periferia Viva**, uma distinção cedida pelo **Ministério das Cidades** para iniciativas transformadoras, que impactam positivamente as regiões mais desassistidas do país. Apesar de não ter vencido a categoria "**Iniciativas Populares**", o grupo comemorou a classificação à segunda etapa. Afinal, a disputa era duríssima: mais de **1500 trabalhos inscritos**, para apenas **50 vagas** contempladas.

Uma das grandes conquistas de 2025 foi figurar com uma faixa na obra coletiva "**Mix Tape #2**", organizada pelo **Museu do Hip-Hop RS** através de seleção pública. A vitória garantiu uma tarde de gravações no **Estúdio OnlyJay**, nas dependepências do próprio Museu, na capital gaúcha. Para a **Pampa Crew** foi a realização de um sonho poder ter uma música finalizada e masterizada por **NitroDi**, um dos ícones da produção de Hip-Hop no estado.

Outra vitória relevante para **Mano Ordai** em 2025 foi sua seleção para uma das oito vagas do "**Devir Fronteira**". Realizada pela **Borda Fotografia** e coordenada pela fotógrafa santanense **Juliana Freitas**, a iniciativa foi selecionada pelo **Pró-Cultura RS**, via **Lei Aldir Blanc** e tem duração de um ano. Seu objetivo é propor um olhar artístico e poético sobre as zonas de **fronteira** do **RS** com o **Uruguai** e **Argentina**, através de registros fotográficos obtidos com filmes P&B em câmeras analógicas.

Premiações

Um dos fatos que mais agitou o cenário Hip-Hop no estado neste ano foi o lançamento do **Programa Decola RS**, que prevê a destinação de **R$ 2,4 milhões** para a indústria criativa do segmento. Uma parceria entre a **Secretaria de Cultura Hip-Hop do RS** e o Ministério Extraordinário da Presidência da República para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, com recursos da **Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI)**, possibilitou alavancar 119 projetos de coletivos ligados a todos os elementos da cultura Hip-Hop. Dentre os beneficiados figurou a **Rap Pampa Crew**, agraciada com um dos prêmios da categoria "**Trajetória**".

Mais uma notícia muito positiva para a **Rap Pampa Crew** neste ano foi sua seleção para participar do **Sarau Flor e Ser**, realizado no mês de julho de 2025, na sede do coletivo homônimo, em **Criciúma/SC**. A iniciativa foi viabilizada através da **Fundação Catarinense de Cultura (FCC)**, com recursos da **Política Nacional Aldir Blanc**, e selecionou apenas duas atrações gaúchas - dentre as quais, a dupla uruguaianense.

Clipping

disk & ache

CIDADE
o seu jornal
URUGUAIANA (RS), QUINTA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 2013.

cidade informa
3911.1212

O OUTRO LADO DA MOEDA

Manobras dos skatistas de Cristo buscam combater o preconceito

Os meninos do grupo Skatistas de Cristo participam do Circuito Regional neste final de semana, em Santa Maria. O grupo liderado pelo skatista Ordai realiza importante trabalho, conscientizando os jovens quanto à importância do esporte e mostrando à comunidade, que no skate, assim como em outras atividades há bons e maus atletas, pessoas que encaram a atividade como uma brincadeira e outras que a levam como modo de vida.

Ordai contou ter passado por momentos difíceis em sua vida e que a fé em Cristo e o amor ao skate o ajudaram a superar. Motivado, ele resolveu ajudar a outras pessoas, reunindo um grupo de amigos e ajudando dentro do possível, meninos que praticam skate e que pela falta de apoio e situação de vulnerabilidade poderiam "cair" nas drogas.

O grupo se reúne todos os domingos no Parcão e antes do treino, eles participam de um momento de reflexão. "Não adianta trabalhar o esporte sem trabalhar a mente, o espírito. Conversamos, trocamos ideias e depois partimos ao treino", disse Ordai. O skatista lembra que a pista do Parcão apresenta problemas constantes, mas que o grupo tenta contornar como pode. "A nós cabe esperar pelos políticos. O ideal era que várias pistas fossem construídas na cidade, motivado a garizada a se organizar".

Ordai lembra que o skate é um esporte de rua e que acabar com a presença dos skatistas em perímetro urbano é mito. "Não há como evitar, pois então teríamos que acabar com as bicicletas, carroças e outros. O certo é orientar a garizada. Não somos vândalos como alguns falam por aí. Estes jovens precisam de apoio e o esporte é a saída. Problemas há em todos os meios, quem já não se deparou com reclamações quanto ao jogo de futebol da molecada na rua?", relatou. Orlai também lembra a morte de um jovem em Uruguaiana quando andava de skate. "Aquele caso foi diferenciado, pois o menino não tinha o skate como um esporte praticado diariamente ou que ele treinasse. Ele era um garoto brincando de skate na rua, como tantos que precisam ser orientados quanto aos perigos. Acidentes como estes acontecem de skate, bicicleta, motocicleta. São fatalidades", finalizou.

Em dezembro haverá etapa do Circuito em Uruguaiana.

líder 99.9 fm

DIÁRIO DA FRONTEIRA

SÁBADO A SEGUNDA-FEIRA
13 A 15 DE MAIO DE 2023

ÁREA DE ABRANGÊNCIA
Alegrete, Barra do Quaraí, Garruchos, Maçambará, Itaqui, Quaraí, São Borja e Uruguaiana

PROJETO LEVA CULTURA HIP HOP E DEBATES PARA ESCOLAS ESTADUAIS

Projeto de Rap Rasta Rap leva a cultura hip hop para estudantes abordando temas como racismo, drogas, sistema prisional e espiritualidade

A expressão Hip (quadril) e Hop (balançar) é uma gíria, conhecida pelos jovens do Hip Hop, como balançar o quadril. O movimento foi criado pelas equipes de baile norte-americanas, com o objetivo de apaziguar as brigas e contrariedades frequentemente manifestadas pelos jovens agrupados em gangues. O termo Hip Hop designa um conjunto cultural amplo que inclui música (rap), pintura (grafite) e dança (break) e levar isso para dentro da escola, é também abrir espaço para projetos que são desenvolvidos fora do ambiente e que possam ser realizado e compartilhado durante a vivência dos alunos. Visando incentivar o pensamento crítico sobre temas como família, inclusão e preconceito, os estudantes do Ensino Médio do Instituto Estadual Elisa Ferrari Valls receberam nesta semana, a visita do Projeto Rasta Rap com a apresentação de uma palestra que mescla música, debate social e troca de experiências.

A apresentação foi conduzida pelo professor de História, skatista, filósofo, Luciano Ordai e o artesão e músico, Will Bueno. Na proposta de diálogo com os adolescentes diversos temas foram abordados, entre eles, família, amor, espiritualidade, drogas, superação de vida, racismo, mídias sociais e sistema prisional.

Entre um tema e outro, o duo "Mano Ordai" e "Mano Will" tocaram o "bit" (fundo musical usando no rap) para falar sobre as questões sociais e trazer a importância da cultura hip-hop como agente de transformação social. O Rasta Rap surgiu em 2021 e realiza palestras de maneira voluntária nas escolas estaduais levando a cultura da periferia para debater os diferentes contextos com os estudantes. A realização da palestra aconteceu alusiva a comemoração do mês de aniversário da instituição que completa 70 anos em 2023.

RAP PAMPA CREW, A DUPLA QUE COLOCA A FRONTEIRA OESTE NO MAPA DO HIP HOP GAÚCHO

MCs Mano Ordai e Mano Will vão gravar com DJ de Da Guedes, lançam single e agitam a cena cultural com shows e projetos inovadores

■ Frede Tarasuk

Diretamente de Uruguaiana para o mundo, o Rap Pampa Crew, dupla formada pelos MCs Mano Ordai e Mano Will, vem conquistando seu espaço na cena hip hop gaúcha com rimas afiadas, flow contagiante e uma identidade única que reflete a rica cultura da fronteira oeste. E a trajetória da dupla acaba de ganhar um novo capítulo: eles foram selecionados pelo edital "Vem pro Museu", do Museu da Cultura Hip Hop RS, para gravarem uma música com ninguém menos que o DJ e produtor Nitro D, ex-integrante do lendário grupo Da Guedes, um dos pioneiros do rap no estado.

A gravação, que acontecerá no dia 22/11 no estúdio do museu em Porto Alegre, é a realização de um sonho para os MCs. "É uma honra enorme poder gravar com um cara como o Nitro D, que tem uma história tão importante no rap gaúcho", vibra Mano Ordai. "Essa oportunidade é um reconhecimento do nosso trabalho e uma chance de aprender com um dos grandes nomes da cena", completa.

A música escolhida para a gravação é "Hip Hop na Fronteira", uma composição autoral que retrata a realidade de Uruguaiana, com suas peculiaridades, contrastes e histórias. "A música fala sobre a história da cidade, nossa vivência na fronteira e da influência do hip hop e da cultura gaúcha", explica Ordai. Com a produção de Nitro D, a faixa promete ganhar uma nova sonoridade, mais impactante, mas sem perder a essência e a identidade do Rap Pampa Crew.

O edital "Vem pro Museu", que está em sua segunda edição, é uma iniciativa que busca impulsionar a carreira de artistas nas quatro vertentes do hip hop: MC, DJ, breaking e grafite. O Rap Pampa Crew se inscreveu na categoria MC, enviando um portfólio completo com fotos, vídeos, músicas e a história do grupo. "Ficamos muito felizes em ser um dos 50 selecionados entre tantos talentos do estado", comemora Ordai, destacando a importância do edital para a valorização e a difusão da cultura hip hop.

E a agenda da dupla não para por aí! Neste domingo, 10/11, a partir das 18 horas, eles se apresentam na Orla do Rio Uruguai, em Uruguaiana, em comemoração à 1ª Semana Municipal do Hip Hop. Logo após a gravação em Porto Alegre, a dupla segue para Santa Maria, onde fará shows nos dias 23 e 24 de novembro no Resistinta, um museu a céu aberto na Vila Resistência.

Formada em 2020, durante a pandemia, a dupla iniciou sua trajetória como Rasta Rap, e desde então vem construindo uma carreira sólida e consistente, participando de diversos eventos e festivais. "Já passamos em vários editais, como a 1ª Mostra Online de Inovação Itaquiense, o Circuito Orelhas, em Uruguaiana, e o Festival Alegretense da Canção, onde ganhamos o prêmio de melhor letra com a música 'Lanceiros'", relembra Ordai, com orgulho.

"Lanceiros", inclusive, foi o primeiro single lançado pela dupla, em 20 de setembro deste ano. A música, que aborda a temática da luta pela independência e a resistência dos povo negro, já está disponível nas principais plataformas digitais, como Spotify, Deezer e YouTube Music. Ouça "Lanceiros" e conheça o trabalho do Rap Pampa Crew: https://bit.ly/RapPampaCrew.

Com 12 músicas já gravadas, incluindo uma produzida por Fiapo, produtor musical de Porto Alegre, o Rap Pampa Crew promete um fluxo constante de lançamentos nos próximos meses. "Estamos trabalhando com uma estratégia de lançamento de singles, para que o público possa conhecer nosso repertório aos poucos", explica Ordai. "Temos muita música boa para mostrar e estamos ansiosos para compartilhar com o mundo", finaliza, com a certeza de que o Rap Pampa Crew tem muito a contribuir para a cena musical gaúcha.

RPC/Divulgação

Mano Will e Mano Ordai se apresentam neste domingo, 10/11, na Orla do Rio Uruguai.

RASTA RAP

Uruguaianenses são premiados no FAC

O duo uruguaianense Rasta Rap participou e saiu premiado do Festival Alegretense da Canção (FAC), realizado no último final de semana. Único artista a emplacar três composições nas finais do festival, o Rasta Rap venceu na categoria Melhor Letra.

A premiação veio pela canção 'Lanceiros', uma crítica a Batalha de Porongos durante a Revolução Farroupilha. Além desta, o duo também concorreu com 'Eterna Mãe' e 'Sobrevivendo'.

O Rasta Rap é formado pelos músicos uruguaianenses Luciano Ordai, skatista, historiador e filósofo, e Will Bueno, artesão e poeta afro. Têm em seus beats a escola do boom bap dos anos 1980 e 1990, com canções que tem no seu discurso problemas sociais, abuso de poder, história do povo negro e periférico. Os artistas mesclam em suas canções imensa bagagem musical que vai do punk rock hardcore, passando pelo metal, reggae, dub, ska, e o rap dos anos 1990. Segundo eles, sua filosofia é "a valorização do povo preto, pobre e periféricos".

Ao final, na entrega da premiação, a dupla agradeceu a oportunidade e carinho do público presente e receberam aplausos de pé.

DIVULGAÇÃO

Will Bueno e Luciano Ordai compõem o Rasta Rap

Conheça mais

@manoordairap

Mano Ordai

+55 55 99175-3254

@pampacrewcoletivo

@hiphopnasescolasoficial

hiphopnasescolas.com.br

@manoordairappampacrew